



ANÁLISE DA EVASÃO DE ALUNOS NO POLO CNEC EAD IGUATU

ANALYSIS OF STUDENTS' EVASION IN THE POLO CNEC EAD IGUATU

MOACIR ALVES DE LIMA FILHO (Campanha Nacional de Escolas da Comunidade [CNEC] – moacir.iguatu@hotmail.com)

NAÍOLA PAIVA DE MIRANDA (Faculdade do Vale do Jaguaribe – naiolamiranda@gmail.com)

Resumo:

A Educação à Distância é uma modalidade de ensino que tem como característica principal a flexibilidade, pois concede aos alunos a oportunidade de construir conhecimento estudando em diferentes lugares, independente da localização geográfica e de tempo, basta ter acesso à internet. O estudo teve como objetivo analisar a evasão nos cursos em EaD na CNEC-IGUATU. O mesmo consistiu de uma pesquisa bibliográfica e descritiva com abordagem quantitativa. No estudo de caso questionou-se quais os fatores que levam o aluno à evasão em um curso em EaD na CNEC? São fatores pessoais ou profissionais que mais levam à evasão? O público-alvo foram 18 alunos que evadiram do citado polo no período de junho de 2013 a outubro de 2015. Na coleta de dados utilizou-se um questionário elaborado através do Google Forms e enviado aos alunos por e-mail. Obteve-se um feedback de 14 ex-alunos. De acordo com a pesquisa pôde-se constatar que, o fator que mais ocasionou a evasão foi a falta de tempo dos respondentes, mesmo tendo acesso à internet em casa e/ou no trabalho, muitas vezes não conseguiam se concentrar por serem ambientes vulneráveis, com elementos que tiravam o foco dos estudos. Concluiu-se então que os fatores que levaram à evasão dos alunos estão ligados a questões pessoais, e não institucionais. Cogita-se no que pode chamar a atenção das instituições, é que venham a contribuir para mudar essa realidade, em motivar e dar mais apoio aos alunos, buscar compreender os fatores pessoais que dificultam o processo de aprendizagem, criar um ambiente colaborativo. São medidas que se tornam relevantes para evitar a evasão e os alunos chegarem à conclusão dos seus cursos.

Palavras-chave: Alunos. Educação à distância. Evasão. Fatores pessoais.

Abstract:

Distance education is a type of education whose main characteristic flexibility by grants students the opportunity to build knowledge studying in different places, regardless of geographic location and time by simply having internet access. The study aimed to analyze the evasion in distance education courses in CNEC-Iguatu. The same consisted of a bibliographical and descriptive research with quantitative approach. In the case study questioned whether the factors that lead students to evasion on a course in distance education in CNEC? Are personal or professional factors that lead to more evasion? The target audience were 18 students who dropped out of that pole from June 2013 to October 2015. The data collection was used a questionnaire developed by Google Forms and sent to students by e-mail. There was obtained a 14 alumni feedback. According to the survey it could be seen that the main factor that caused the evasion was the lack of time the respondents, despite having Internet access at home and / or at work, often





could not concentrate because they are vulnerable environments, with elements that drew the focus of the studies. It was therefore concluded that the factors that led to the avoidance of students are linked to personal issues, not the institution researched.

Keywords: Students. Distance education. Evasion. Personal Factors.

1. Introdução

A Educação à Distância (EaD) é uma modalidade de educação que leva a oportunidade de conhecimento a diferentes lugares, independentemente de localização geográfica e de tempo. A flexibilidade é uma de suas características, pois os alunos podem estudar em qualquer lugar: em casa, no trabalho, ou mesmo quando estiverem viajando, desde que tenham acesso à internet.

Notifica-se que os primeiros cursos à distância eram mediados por correspondência, como exemplo: o Instituto Universal Brasileiro, criado na época para ofertar cursos técnicos e suprir a necessidade na demanda do mercado de trabalho. Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, mais instituições passaram a inserir a EaD no seu contexto pedagógico e oferecer novos cursos, desde o ensino básico até o ensino superior, assim como, cursos livres.

A implementação da EaD no Brasil veio com legislação fragilizada e as Instituições viram a modalidade como forma de diminuir custos apresentando a facilidade de conseguir uma certificação pensando em quantidade de alunos deixando a qualidade dos cursos em segundo plano resultando numa demanda muito grande de alunos porém poucos profissionais para dar apoio. Observou-se também, a dificuldade de acesso à internet na época e a falta de Ambientes Virtuais gerou uma visão negativa sobre a importância da EaD causando a evasão de muitos alunos.

Em contrapartida a esta visão, pode-se também citar fatores relacionados à vida pessoal e profissional dos alunos, em que mesmo com a flexibilidade que a EaD oferece, eles dizem não ter tempo para se dedicar aos cursos, outros dizem que não conseguem se adaptar a esta modalidade por não ter contato com as tecnologias que são imprescindíveis ao processo de ensino-aprendizagem.

Mesmo com tantas transformações e desenvolvimento de metodologias, sabe-se que ainda existe uma visão preconceituosa em relação à EaD, pois sua implementação no Brasil veio com uma legislação fragilizada e as Instituições viram a modalidade como forma de diminuir custos apresentando a facilidade de conseguir uma certificação pensando em quantidade de alunos deixando a qualidade dos cursos em segundo plano resultando numa demanda muito grande de alunos porém poucos profissionais para dar apoio como, também, a dificuldade de acesso à internet na época e a falta de Ambientes Virtuais gerou uma visão negativa sobre a importância da EaD causando a evasão de muitos alunos.

Em contrapartida a esta visão, pode-se também citar fatores relacionados à vida pessoal e profissional dos alunos, em que mesmo com a flexibilidade que a EaD oferece, eles dizem não ter tempo para se dedicar aos cursos, outros dizem que não conseguem se adaptar a esta modalidade por não ter contato com as tecnologias que são imprescindíveis ao processo de ensino-aprendizagem.

Diante desta realidade, as instituições de ensino enfrentam um grande desafio que se traduz na evasão de alunos nesta modalidade. Porém, há um avanço com relação ao que foi





citado: com as novas regulamentações, houve a expansão da internet, criação de novas ferramentas e recursos oferecidos pelos AVA's, e a qualificação de profissionais. Dessa forma, as Instituições têm oferecido cursos com melhor qualidade, e estas podem ser as possibilidades de mudar essa visão anterior e manter o aluno até a conclusão dos cursos, para garantir uma formação cidadã e oferecer profissionais capacitados para ingresso e ascensão profissional no mercado de trabalho.

De acordo com a discussão apresentada, surgiu a necessidade de responder aos seguintes questionamentos. Quais os fatores que levam o aluno à evasão em um curso EaD na CNEC? São fatores pessoais ou profissionais que mais levam à evasão? O estudo objetiva analisar os fatores circunstanciais que levam à evasão de alunos em cursos EAD na CNEC.

2. Concepções históricas e conceitos em EaD

As concepções históricas em EaD desde os tempos remotos, apresentam registros de transmissão de informações entre pessoas que estavam distantes fisicamente, pois “em vários autores, veem-se referências a civilizações antigas, considerando, por exemplo, as mensagens escritas, utilizadas para a difusão do cristianismo, como à primeira iniciativa educacional, sem que os interlocutores estivessem face a face.” (GUAREZI, 2009, p. 28). Mesmo sendo uma comunicação arcaica através de símbolos e números, mas por ter a finalidade de transmitir conhecimento entre os povos pode-se considerar educação a distância.

Quanto à evolução do conceito de EaD: “O conceito evolui no que se refere aos processos de comunicação, quando os modelos educacionais identificam a importância entre os pares para a aprendizagem e a EaD passa a ter mais possibilidades tecnológicas para efetivar essa interação” (GUAREZI, 2009, p. 20).

Nota-se no avanço desta modalidade que a necessidade sempre esteve voltada para a qualificação de pessoas para o mercado de trabalho. Pode-se verificar em relação ao Brasil, que os primeiros registros dessa modalidade foram através do rádio com a criação da Radio Sociedade do Rio de Janeiro (1923), em seguida o Instituto Universal Brasileiro (1941) que ainda oferta cursos técnicos através de correspondência, o Telecurso (1970) com cursos profissionalizantes que faz um *mix* de material impresso com tele aulas e a UNB (1980) pioneira em Universidade Aberta que realizou cursos para a qualificação de professores. Todas essas intenções eram para suprir a demanda do mercado de trabalho na época, onde tinha carência de pessoas qualificadas em determinadas áreas.

Citar esses exemplos é fazer uma ligação entre o desenvolvimento e as gerações da EaD, pois foram os pioneiros, e cada um desenvolveu uma forma diferente de transmitir conhecimento de acordo com às tecnologias que iam surgindo.

O desenvolvimento da EaD foi marcado por 5(cinco) gerações que facilitaram o processo de ensino/aprendizagem, para alguns, a primeira foi marcada pelo uso da correspondência, onde Maia & Mattar (2007, p.21) destaca que “sua primeira geração os materiais que eram primordialmente impressos e encaminhados pelos correios”. Marcada com o ensino sendo transmitido de forma unidirecional, através de correspondência.

Maia & Mattar (2007, p.22) contextualizam que “a segunda geração apresentou o acréscimo de novas mídias como a televisão, o rádio, as fitas de áudio e vídeo e o telefone”,





onde além da escrita os alunos podiam adquirir conhecimento através de programas de rádio ou programas de TV e também “a criação das universidades abertas de ensino a distância”, mas ainda com a forma de ensino unidirecional, onde não havia sincronização na comunicação entre alunos e professores e ainda era enfatizado muito o material impresso. (MAIA & MATTAR, 2007, p. 22).

Na terceira geração se desenvolveu as tecnologias da informação e comunicação (TIC's) inaugurando a educação à distância *on-line*, com o advento do “videotexto, do microcomputador, da tecnologia de multimídia, do hipertexto e das redes de computadores”. Maia & Mattar (2007, p.22). Momento esse de novo direcionamento no processo de ensino e aprendizagem, processo aberto e centrado no aluno.

Na quarta geração, a comunicação passou a ser mediada por computador através da multimídia interativa, acesso via internet e recursos WWW (*World Wide Web*). Conforme Dias e Leite (2010, p. 12) essa geração se constituiu como “o modelo de aprendizagem flexível, baseado no envio *online* do material via *internet*”, com suportes pedagógicos através da escrita, vídeo e áudio.

Dado esse avanço, a quinta geração surgiu com a criação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA's. Zordan (2012, p. 25) comenta que essa “iniciava sua trajetória com muito mais interação, diversidade de mídias e uma plataforma tecnológica que permitia a ideia de um mundo virtual.” Esta geração tem utilizado a comunicação síncrona e assíncrona com serviços disponíveis nos telemóveis, caracterizando como o modelo de aprendizagem flexível inteligente, conforme aborda os estudos de Taylor (2001). Esta geração é a que está em atuação a EaD *on-line*.

Essa segregação de gerações dá uma visão do desenvolvimento da EaD e dos métodos e tecnologias utilizados onde um não extingue o outro, mas são reaproveitados e inseridos com muita ou pouca utilidade dependendo do método que a instituição utiliza.

Há algumas concepções em que a EaD veio para substituir a educação presencial, visão esta que dificultou o desenvolvimento daquela modalidade em determinado momento. A diferença entre elas é a não-presencialidade e a flexibilidade de espaço e tempo, como cita Guarezi (2009, p. 23) “a EaD possui flexibilidade de acesso de horário, de local de estudo, enfim, de múltiplas possibilidades oferecidas pela EaD, por não ser um modelo rígido, embora sempre baseado em um projeto educacional”, pois os alunos e professores estão em locais distintos e o aluno se torna administrador do seu tempo, porém essa flexibilidade tem limite, pois existem prazos a serem seguidos e para isso, ele terá que se dedicar ao conteúdo e absorvê-lo para poder realizar as atividades propostas e avaliações, quebrando o paradigma de que a EaD é facilidade.

Para que os alunos consigam desenvolver suas atividades, existem os professores e tutores, onde “suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico” (BRASIL, 2007, p. 21). A função destes profissionais é fazer a mediação pedagógica, incentivando à pesquisa através de problemáticas e fazendo com que os alunos busquem autonomia para o conhecimento, principalmente porque o público que predomina a EaD possuem um nível de maturidade elevada e tem a capacidade de definir seu tempo, local e forma de aprender.





Todas essas características citadas fazem parte da EaD, e isso mostra a qualidade desta modalidade, e que ela não veio para substituir a presencial, mas para abrir um leque de oportunidades para aqueles(as) que desejam se qualificar.

Ressaltam-se os aportes legais que dão suporte à EaD na regulamentação, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/1996 em seu art. 80. O Decreto 5.622/2005 em seu Art. 3º que rege “a criação, organização, oferta e desenvolvimento de cursos e programas a distância que deverão observar ao estabelecido na legislação e em regulamentações em vigor, para os respectivos níveis e modalidades da educação nacional.” (BRASIL, 2005), e os Referenciais de Qualidade da Educação Superior à Distância, documento este criado pelo MEC que não possui força legal, mas serve de base para os processos que garantem a qualidade dos cursos EaD que se constitui como :

Um conjunto de definições e conceitos de modo a, de um lado, garantir qualidade nos processos de educação a distância e, de outro, coibir tanto a precarização da educação superior, verificada em alguns modelos de oferta de EaD, quanto a sua oferta indiscriminada e sem garantias das condições básicas para o desenvolvimento de cursos com qualidade (BRASIL, 2007, p. 02).

Isto faz com que as instituições tenham uma preocupação em oferecer tanto estrutura física e tecnológica, quanto profissionais qualificados, fator primordial para que os alunos sintam segurança no “novo” cenário em que estão ingressando e apoio durante todo o curso, mudando assim a sua visão negativa da EaD. Ressalta-se ainda que,

[...]as experiências brasileiras de sucesso têm contribuído para quebrar as resistências antes existentes. Isto se deve, também, à regulamentação específica vigente que acaba refletindo nos indicadores que registram cada vez mais adesões de instituições públicas, acadêmicas e privadas (ALMEIDA, 2007, p. 26).

Todo esse desenvolvimento que vem acontecendo é importante para quebrar os paradigmas e para as instituições não verem a EaD apenas como uma solução de baixo custo, e sim a oportunidade de disseminação do conhecimento, investindo em qualidade dos serviços prestados e na estrutura, principalmente as instituições que já ofertam o ensino presencial e incorporam a EaD, além da estrutura e a escolha de um ambiente virtual de aprendizagem(AVA) com plataforma de qualidade que supra as necessidades da metodologia aplicada, requer uma mudança na concepção dos profissionais que irão conviver com este novo desafio, pois “é preciso equipe para promover as interações com os alunos entre os alunos” (GUAREZI, 2009, p. 23).

É comum ver as instituições investindo muito na captação de alunos, sejam através de mídias *on-line* ou *off-line*, contratando empresas de assessoria de *marketing* para dar esse suporte com alto investimento e, muitas vezes, se esquecem da qualidade no apoio ao discente, fator determinante para incentivá-lo a concluir o curso, e daí surge o maior desafio da EaD: a evasão dos alunos. Isso provoca um abalo na Instituição, pois a evasão causa danos tanto de ociosidade dos profissionais, na estrutura, como na parte financeira e na credibilidade da instituição.





A evasão é considerada a saída do aluno em qualquer período do curso, mesmo se apenas este realizou a matrícula e não iniciou suas atividades, onde segundo o Censo Ead Brasil (2015, p. 32) “[...] o maior obstáculo enfrentado foi a evasão, cuja taxa média em 2014 foi de até 25% nas diferentes modalidades EAD.”, devido ao investimento realizado sem o retorno planejado, onde mais adiante complementa que:

[...] A resistência dos educadores à modalidade EAD, combinada aos desafios organizacionais de uma instituição presencial que passa a oferecer essa modalidade de ensino, aparecem em segundo lugar – sendo considerados obstáculos para 80 instituições. Em terceiro lugar aparecem os custos de produção dos cursos, apontados por 77 instituições como obstáculo. (ABED, 2015, p. 74)

Além desses obstáculos institucionais, existem fatores externos ligados à rotina dos alunos que podem contribuir para a evasão deles, pois circundam o seu ambiente de estudo, como o barulho no local de estudo, causando o desvio de atenção, também pode considerar o acesso à internet em páginas que não estão relacionadas ao estudo, uma vez que os indivíduos ainda têm a visão de utilizar a internet para lazer, e ao acessar a *internet*, visita outras páginas, mudando o foco; A adaptação à metodologia e às tecnologias aplicadas, devido ao público desta modalidade ser geralmente adultos e não tem muita habilidade com computadores, pode interferir no acesso aos conteúdos, os afazeres e o incentivo do trabalho ou da família que causam desmotivação, disponibilidade financeira, no caso das instituições privadas, mesmo diante da flexibilidade que a EaD oferece.

Os fatores relacionados à instituição são aqueles que envolvem a estrutura tecnológica, física e a metodologia aplicada, como um Ambiente Virtual com ausência ou limitação de recursos, sem uma configuração atrativa, Polos de Apoio Presenciais que não oferecem a estrutura adequada para o atendimento e aplicação de provas aos discentes, profissionais desqualificados, neste caso, envolvem tanto a equipe de apoio técnico/administrativo quanto os docentes, e ainda conteúdos com uma linguagem tradicional, em que os alunos não conseguem compreender pela falta de uma escrita autoexplicativa, relacionando o conteúdo com o cotidiano, não contribuindo para a assimilação dos mesmos.

Todos esses fatores são determinantes para evasão de alunos e as instituições devem estar em constante processo de análise para manter a qualidade nesta modalidade e trabalhar junto com os alunos as questões que estão ligadas ao seu cotidiano, através de uma orientação, realização de minicursos antes de iniciarem as disciplinas obrigatórias, para que os alunos tenham contato com as ferramentas do AVA, além de informações que facilitem o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.

Segundo o Censo Ead Brasil(2015, p. 76), “No caso dos cursos regulamentados totalmente a distância[...]A maioria (50) afirmou que o índice médio de evasão foi de até 25%; 38 declararam que a evasão média foi de 26% a 50% e apenas 2 que foi maior do que 50%.”. O mesmo também mostra que, “A causa atribuída pela maioria das instituições (62) para a evasão no caso dos cursos regulamentados totalmente a distância é a falta de tempo para estudo e participação nos cursos.” (ABED, 2015, p. 76).

Essa falta de tempo ultrapassa o conceito de flexibilidade da modalidade EaD, uma vez que os alunos têm várias possibilidades de conciliação de horários, porém devido ao





acúmulo de trabalho, índice citado acima, o tempo livre se torna pouco para dedicar-se à família, lazer e aos estudos, deixando o curso por último na lista de prioridades, causando a evasão.

Percebe-se que a evasão é um dos grandes desafios enfrentados pelas instituições, mas estas apontam o pioneirismo que ainda dificulta o trabalho delas, devido à primeira impressão que as pessoas têm da época inicial, esta impressão é mais expressiva nas instituições que já ofertam o Ensino Presencial e aderem à EaD, fator citado entre os maiores obstáculos enfrentados pelas instituições de ensino que ofertam cursos EaD como mostram os dados do Censo EaD Brasil:

[...]os maiores obstáculos enfrentados pela instituição nos diferentes tipos de cursos EAD, em 2014 – Resistência dos educadores à modalidade EAD; Resistência dos educandos à modalidade EAD; Custos de produção dos cursos; Obtenção de lucros com os cursos; Suporte em tecnologia da informação (TI) para docentes; Suporte pedagógico e de TI para estudantes; Acordos sindicais que definem cargas horárias de trabalho docente; Desafios organizacionais de uma instituição presencial que passa a oferecer EAD; Evasão de educandos; Avaliação dos cursos; Demanda de educandos interessados nos cursos; Integração das novas tecnologias aos cursos; Adequação dos cursos para educandos com necessidades educacionais especiais para atender à legislação vigente; Atendimento aos parâmetros de qualidades estabelecidos pelos órgãos de governo; Outros”. (ABED, 2015, p. 74)

Tanto os estudantes quanto os próprios profissionais da instituição demonstram, ainda que de forma sucinta, resistência à modalidade. Os profissionais que se enquadram neste índice, são aqueles que ainda veem a EaD como uma possível substituição do ensino presencial, sendo que ela veio para unir forças.

A falta de adaptação à metodologia da EaD ainda é um dos maiores fatores de desistência, isso pelo fato da tecnologia aplicada a favor desta modalidade, onde o benefício da velocidade na troca de informações e transmissão de conteúdos conflita com a incapacidade do público EaD, geralmente composto por adultos, que sentem dificuldade em utilizar equipamentos eletrônicos e ferramentas educacionais, e conseqüentemente não conseguem acompanhar o andamento das disciplinas, mesmo aquelas instituições que promovem cursos para conhecer o Ambiente Virtual, as ferramentas e os recursos nele inseridos.

Diante disso, percebeu-se que de acordo com a pesquisa apresentada pelo Censo EaD Brasil 2014 que as causas de evasão dos cursos na modalidade EaD estão voltadas para questões pessoais dos alunos, e que mesmo diante do desenvolvimento da EaD e da qualidade do ensino atualmente ofertado, existe ainda resistência com relação ao pioneirismo da EaD e que é preciso ainda quebrar muitos paradigmas.

3. Procedimentos metodológicos

No estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica com abordagem quantitativa do tipo descritiva, pois as pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 1999, p. 28). A fim de identificar as causas da evasão de alunos na





modalidade EaD.

O local da pesquisa, foi o Polo da CNEC EaD Iguatu-CE, que explicitando a Instituição Mantenedora dos Cursos deste e de outros 27 Polos de Apoio Presencial, no caso, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) e a estrutura do Projeto CNEC EaD, tanto física, quanto tecnológica se investigou o fenômeno da evasão através de um estudo de caso que:

É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse (PONTE, 2006, p. 2).

A coleta de dados foi realizada através de um questionário *on-line* elaborado no *Google Forms* e enviado por *e-mail* aos participantes com questões objetivas e subjetivas sobre os motivos que os levaram à evasão no qual foram abordados os temas relacionados ao perfil dos alunos evadidos e sobre os motivos que os levaram a esta evasão.

Quanto aos sujeitos da pesquisa, participaram num total de 18 ex-alunos do Polo CNEC EaD de Iguatu-CE que se matricularam nos cursos de Graduação Tecnológica em Processos Gerenciais e Gestão de Recursos Humanos, de junho de 2013 até o presente momento desta pesquisa.

Percebeu-se que num período de 2(duas) semanas obteve-se 14 respondentes. Para chegar a esse número de respostas, além do *e-mail*, os alunos foram contatados via telefone, *sms* e replicação de e-mail, num espaço de 2(dois) dias para cada ação. A partir da coleta de dados, foi feita uma análise dos resultados obtidos.

4. Análise de dados

A pesquisa apontou que do total de evadidos que responderam ao questionário, 71,4% eram do sexo masculino e 28,6% do sexo feminino. Esse resultado torna evidente o resultado das pesquisas, onde mostram que o público da EaD, em sua maioria, é de pessoas do sexo feminino, onde de acordo com o Censo EaD Brasil, entre matrículas e evasões a permanência de pessoas é do sexo feminino.

A idade do público respondente, também comprovou que a faixa etária que predomina na EaD está entre 31 a 40 anos (50%) comprovando a maturidade desse público, que é típico desta modalidade seguido de pessoas na faixa entre 20 a 30 anos (33%) e até com idades mais avançadas, onde 17% do público estão na faixa de 41 a 50 anos, pois são pessoas que estão inseridas no mercado de trabalho e buscam na EaD uma flexibilidade para conciliar trabalho, estudo, família, assim como, ascender profissionalmente.

Notou-se, quando foi perguntado sobre a profissão dos respondentes, que todos realizam alguma atividade profissional, entre elas: motorista, servidora federal, assistente administrativo, agente de trânsito, técnico de segurança, operador de caixa, analista, piloto de avião, gerente comercial, policial militar, bombeiro, secretária e gerente.

Além da vida profissional, os respondentes conciliam os estudos também com a família, e em sua maioria são casados (57%), os solteiros correspondem a 36% e 7% dos





respondentes já passaram por algum relacionamento, mas estão separados. Observou-se que dos participantes da pesquisa (71%) têm filhos, e apenas 29% não têm filhos.

Perguntou-se aos participantes sobre o acesso à *internet*. A pesquisa mostrou que 93% dos respondentes tem acesso à *internet* e apenas 7% não tem acesso à *internet* ou o acesso não é frequente.

No acesso à *internet* existem alguns fatores que podem interferir em seus estudos. Pois a pesquisa mostrou que (46,67%) se dedicam ao curso da EaD no ambiente de trabalho e em casa (46,67%), e apenas 6,67% recorrem à *lan house* para estudar.

A pesquisa mostrou que somente 7% estavam sem estudar quando iniciou o curso da CNEC EaD, o que mostra um público esforçado que pode se engajar com mais facilidade e interesse.

Dentre os participantes, apenas 36% já haviam realizado cursos na modalidade EAD, a maioria (64%), não tinha experiência nesta modalidade de ensino, ou seja, estavam em um novo ambiente de estudo, uma nova forma de adquirir conhecimento antes desconhecida ou já tinha escutado falar e resolveram aproveitar a oportunidade.

Com relação ao tempo em que os respondentes estiveram matriculados nos Cursos da CNEC EaD, foi feita uma segregação temporal já que o curso é dividido em segmentos de a cada 2(dois) meses e o cancelamento/trancamento pode ser realizado a qualquer momento, como também a desistência pode acontecer automaticamente, se o aluno não renovar sua matrícula após 1(um) ano de curso.

Foi constatado que 58% dos alunos cursaram apenas o primeiro segmento, ou seja, trancou a matrícula, 33% podem ter trancado ou desistido do curso, já que cursaram o período de 1(um) ano e 8% cursaram mais de 1(um) ano.

De acordo com a revisão de literatura realizada, foram identificados vários fatores determinantes por motivos institucionais e pessoais para a evasão de alunos em qualquer curso superior, esses fatores foram listados para que os alunos pudessem marcar o motivo pelo qual eles evadiram dos Cursos da CNEC EaD no Polo Iguatu, sendo que eles poderiam marcar mais de 1(uma) opção.

Na CNEC EaD, pelo fato dos cursos serem totalmente à distância, os alunos têm a obrigatoriedade de irem ao polo apenas para realizar às provas presenciais das disciplinas que são numa frequência a cada 4(quatro) ou até 8(semanas) dependendo da carga horária da disciplina. Os alunos ainda dispõem de duas opções de dia para realizar as provas: aos sábados, no período matutino e às terças-feiras no período noturno, além disso, os alunos podem realizar segunda chamada, caso fiquem impossibilitados de realizar nas duas opções de data.

A pesquisa apontou que dos fatores ligados à instituição tais como falta de informações, dificuldades de acesso ao polo, estrutura física do polo, ausência dos tutores, o único que determinou a evasão de alunos foi a questão das datas e horários de aplicação das provas. Observou-se que 5,6% dos alunos que evadiram disseram que as datas e horários de aplicação das provas motivaram eles a desistirem dos Cursos da CNEC EaD. Considerou-se que os motivos determinantes para a evasão de alunos na modalidade à distância, em sua maioria, estão relacionados a fatores pessoais conforme gráfico 1.



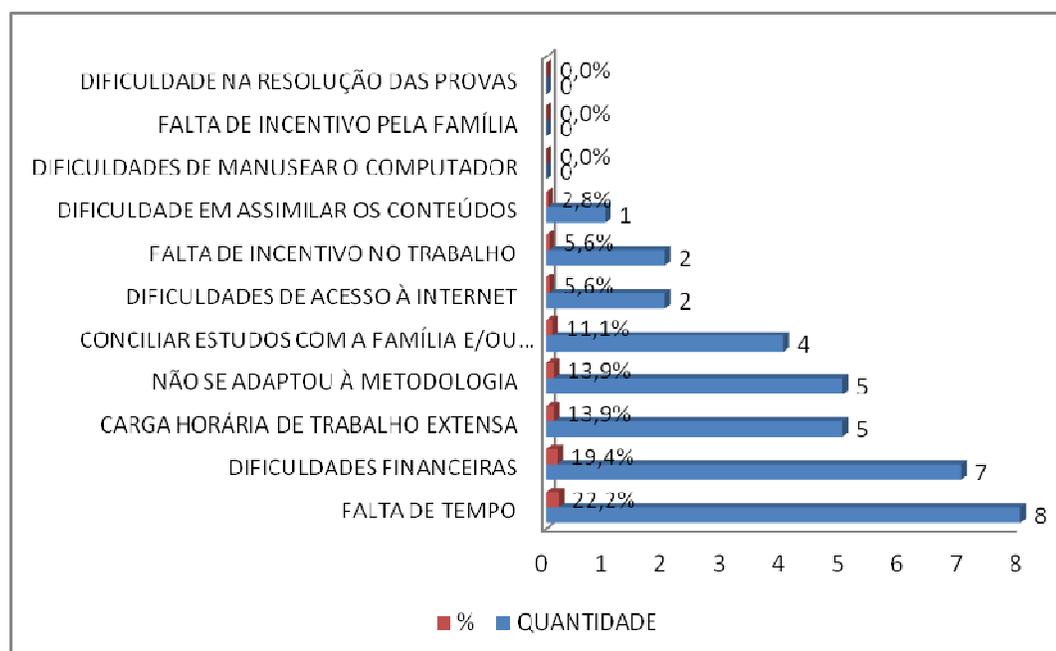


Gráfico 1. Fatores pessoais que motivaram a evasão dos alunos
Fonte: autoria própria

De acordo com o gráfico 1 que elencou os fatores pessoais relacionados à evasão, percebeu-se que a falta de tempo foi o fator que mais motivou a evasão dos alunos, segundo 22,2% do público que respondeu a pesquisa. Interessante notar que a EaD tem uma proposta flexível, na qual o aluno é administrador do seu próprio tempo e local de estudo, mas como mostram os índices anteriores, no qual a maioria dos respondentes são casados (57%), possuem filhos (71%), exercem atividade profissional (100%) e seu local de estudo predominante é no trabalho ou em suas residências (ambos 46,67%).

Observou-se que a falta de tempo está relacionada à conciliação dos estudos com a família e/ou afazeres domésticos segundo 11,1% dos respondentes, 13,9% tem uma carga horária de trabalho extensa e a falta de incentivo no trabalho está presente em 5,6%. Mostra que as pessoas que buscam os cursos nesta modalidade geralmente estão inseridas no mercado de trabalho e seus empregadores, chefes, não dão o incentivo àqueles que estão em busca de aperfeiçoamento e ascensão profissional.

Dificuldade financeira foi o segundo motivo mais citado, pois a CNEC é uma Instituição privada e o valor das mensalidades, neste caso, causou impacto na renda mensal dos alunos o que motivou à evasão de 19,4% do público-alvo.

Mesmo que 93% do público-alvo tenham informado que possuem acesso à internet, 5,6% disseram ter dificuldades de acesso à internet no que motivou a evadirem do curso, 13,9%, um índice considerável, não se adaptaram à metodologia, reflexo das pessoas que não fizeram nenhum curso na modalidade EaD antes (64%).

Dificuldades de manusear o computador, a falta de incentivo da família e dificuldades na resolução de provas foram itens que não tiveram respostas, portanto são fatores irrelevantes para a evasão do público desta pesquisa.



5. Considerações finais

A pesquisa mostrou que ainda há muito que se discutir sobre a evasão de alunos e há necessidades em tomar medidas urgentes para minimizar esse quadro, que é considerado uma das principais preocupações das instituições de ensino que ofertam esta modalidade.

Percebeu-se que a modalidade EaD vem evoluindo aos poucos de acordo com as inovações tecnológicas e conseguiu ter reconhecimento e credibilidade por parte da sociedade e das instituições quando se estabeleceu uma legislação que dar suporte à implantação de cursos tanto dentro de instituições que já ofertam cursos na modalidade presencial, onde veio para complementar, agregar valor, como também a criação de instituições que se dedicam exclusivamente à EaD.

Ressalta-se que os dados obtidos comprovaram o que foi mostrado em pesquisas anteriores, principalmente no Censo EaD Brasil 2014, onde o público desta modalidade é de pessoas com um certo grau de maturidade, em sua maioria mulheres, geralmente profissionais que tentam conciliar trabalho com família e estudos, porém a falta de tempo foi o fator que mais motivou a evasão.

É contraditório afirmar que a falta de tempo é o que mais causa a evasão, mas esse fator vem de vários outros fatores ligados aos próprios alunos. Percebeu-se que fatores ligados à instituição são os que menos refletem às causas da evasão de alunos, o que pode chamar a atenção das instituições, é que venham a contribuir para mudar essa realidade, em motivar e dar mais apoio aos alunos, buscar compreender os fatores pessoais que dificultam o processo de aprendizagem, criar um ambiente colaborativo, são medidas que se tornam relevantes para evitar a evasão e os alunos chegarem à conclusão dos seus cursos.

Referências

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância, **Censo EAD. BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil**/[traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. – Curitiba: Ibepex, 2015. Disponível em: < http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf >. Acesso em: 12 jul. 2016.

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de. **Evasão em Cursos a Distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência**. Brasília, 2007. Disponível em: < http://btd.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2547 >. Acesso em: 04 jun. 2016.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> >. Acesso em: 04 jun. 2016.





_____**Decreto nº 5.622** de 19 de dezembro de 2005. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 04 jun. 2016.

_____**SEED/MEC. Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

DIAS, Rosilânia Aparecida Dias; LEITE, Lígia Silva Leite. **Educação a distância: da regulação ao pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz. **Educação a distância sem segredos** /Rita de Cássia Menegaz Guarezi, Márcia Maria de Matos. – Curitiba: Ibpex, 2009.

MAIA, Carmen; Mattar, João. **ABC da EaD**.1.ed. – São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2007.

PONTE, João Pedro da. **O estudo de caso na investigação em educação matemática**. Disponível em:
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Ponte.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2016.

TAYLOR, James. **Fifth generation distance education - Higher education series**. Report.,40, jun. 2001.

ZORDAN, Giselli Ramos. **Estudo sobre os fatores que influenciaram a evasão no curso de Administração da UFMA, na modalidade a distância, no pólo de apoio presencial de Porto Franco - MA** / Giselli Ramos Zordan. – São Luís, 2012. Disponível em:
<http://www.tedebc.ufma.br/tde_arquivos/22/TDE-2013-03-06T120639Z-751/Publico/Dissertacao%20Giselli.pdf>. Acesso em: 04 jun.2016.

